

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

Vigilante Guardiã
e Medianeira Poderosa
junto de Deus

em favor de seu grande Feudo
a Idolatrada
Pátria Brasileira

ANO LXV
São Paulo,
26-4-1964
NÚMERO 7

Ave Maria

Há famílias que valem ouro. Outras valem menos. E outras ainda valem nada. Se valem alguma coisa é porque a família, como tal, já é um valor.

Há famílias que educam homens de bem. Outras criam play-boys. E outras ainda forjam homens sem moral e sem consciência, pesos mortos, quando não negativos na sociedade.

Há famílias com muitos filhos. Outras há com poucos. Outras ainda há que culposamente não têm nenhum, guardando suas ternuras para cachorrinhos felpudos com focinho de buldogue.

Há famílias que são religiosas por convicção e sabem ajoelhar-se para rezar. Outras são religiosas, mas a seu modo, sem se amarrar a compromissos que obriguem. Outras não crêem em nada, porque a moral "impede" a liberdade e elas querem ser felizes, custe o que custar.

Há famílias onde reina o amor e a compreensão. Outras há que vivem brigando. E ainda outras que vivem se odiando, porque ninguém cede, e porque todo o mundo trabalha só em função do próprio egoísmo.

Há famílias que vivem bem o drama da vida. Outras passam a vida em frívolas comédias. Outras ainda são eternas tragédias.

Há famílias que moram em lares. Outras há que vivem em bares. E outras afogam as amarguras e decepções em lupanares.

Há famílias que têm o valor do dólar. Há outras que o valor da lira italiana: estáveis, mas valem pouco. Outras ainda têm o valor do cruzeiro, que de valer tão pouco até se cogita em trocar de nome.

Há famílias que são céu. Há famílias que são purgatório. E há famílias que são inferno.

Caro amigo. Se tua família pertence ao primeiro grupo: meus parabéns!

Se pertence ao segundo: coragem! Nem tudo está perdido; poderá ser recuperada para uma vida decente e útil.

Se pertence ao terceiro: meus pésames, pelo mal que ela já fez.

A PEDIDO

Desejam as Religiosas Beneditinas de clausura, de Campos de Jordão (SP), um Padre Capelão para aquela sua Comunidade religiosa. O Sacerdote interessado queira escrever para este endereço: Mosteiro N. Sra. da Glória — Rua Visconde do Rio Branco, 68 — Uberaba (MG).

Fecha-te em tua casa. Não tens direito de viver ao lado de outras famílias, que procuras destruir.

Veste-te de saco, põe cinza em tua cabeça e penitencia-te pelo mal que fizeste.

Depois, sai para uma nova vida, que tenha por ideal o bem dos outros e da sociedade. Pois a vida que não marcha para uma ressurreição final, não vale a pena ser vivida.



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET FAVORES RECEBIDOS POR SUA VALIOSA INTERCESSÃO

Ana Silva Fiosotto
Maria M. Pedroso
Geralda N. Fonseca
de Guaranésia

Ernestina A. Santos
de Paranaíba

Benedito S. Jeneria
de Lapa

Celestina L. Sousa
de Tupã

Virgínia César
de Junqueirópolis

Ana V. Veronese
de Dracena

Maria Heling Oliveira
de S. Anastácio

Maria Strazer
de Pres. Bernardes

Luzia V. Bellini
Olímpia F. Zirondi
de Assis

Eduardo R. Moraes
de Bariri

Cecília N. Silva
Maria O. Faria
de Marília

Eurídice Ferreira
de Itararé

Uma devota
de Itapetininga

Mariana P. Freire
de Perdões

Ana S. Lamberti
de Miguelópolis

Dinorá C. de Melo
de Sete Lagoas

Edna Chada Silveira

Cecília S. Ferreira
Maria Chada Metri
de Pinhal

Maria A. Siqueira
de Jundiá

Ivani B. Lobo
de Nova Friburgo

Maria F. Drumond
de Ouro Preto

Judith Monteiro Sales
Cleonice A. Santos

Uma devota
de Marília

Angelo Stenico
de S. Barbara

Joana Spanghero
de São Paulo

Celina R. Leal
Benedita de Godoy
Dirce Macedo
Eunice L. Matos
de Itatiba

Dulce Vilas Boas
de Pinhal

Ducila Chiavegatto
de Jaguariuna

Addrielli A. Paiva
Antonietta N. Assis
de Amparo

Idalinda B. Assis
Alcindo B. Assis
de Bragança

Maria Rosa Aversa
de S. J. Boa Vista

Olívia D. Matos
de Leme

Maria Fleno
de São Paulo

À Luz da Páscoa

Sofremos, todos, em companhia do Senhor da Paixão e da Morte, numa Semana Santa que simbolizou misteriosamente a longa angústia desdobrada sobre a nossa Pátria.

Veio a Páscoa, e o Brasil ressurgiu também.

Há um clima de aleluias em nosso coração, e nas palpitações de uma Nação que revive suas melhores esperanças.

* * *

É preciso fidelidade à Luz que brilhou de novo.

Foram fiéis todos os que Jesus aquinhoou com a surpresa feliz de sua aparição ressuscitada.

Os que mais sofreram com o Senhor e mais perto estiveram da Cruz, elegeram o Céu por testemunhas da Ressurreição.

Porque, doravante, haveria de ser incorrupta a sua fidelidade à Mensagem de salvação, que Jesus assinara com seu Sangue e confirmara com o esplendor de seu Triunfo.

* * *

Fiel foi Maria, A que primeiro recebeu o abraço luminoso do Ressuscitado. Quem mais se entranhara no oceano da Paixão, e mais recompensada se vira ao abraçar seu Jesus redivivo.

Fiel foi a Madalena que, depois de chorar suas lágrimas ardentes aos pés do Senhor, sob a Cruz recebera na alma os rubis do Sangue que lhe restituiu virginalmente a virtude. E agora O encontrou, Jardineiro solícito em amparar aquela flor de amor, numa eternidade de prêmio.

Fiel foi João, que conheceu o pátio de Anás e o cume do Calvário, o vazio da sepultura e a divina vitória, na linha de um afeto cristalino e varonil, que se debruçou sobre o Coração do Mestre e ganhou a jóia da Virgem como mimo de Páscoa.

Fiel foi Pedro, que chorou seu pecado grande, no clímax da Paixão, e recebeu de Jesus Redivivo a suave penitência de amá-Lo mais do que todos os outros!

Fiéis foram os Apóstolos que O tocaram, que por Ele foram instruídos e alimentados, — envergonhados, de sua fuga na hora das trevas, mas felizes de seu amor que a tempestade não lograra soçobrar...

Felizes os que viram e creram, mais felizes os que não viram mas acreditaram, entrelaçando as agonias do Mestre e sua gloriosa Ressurreição, com o elo de uma perene fidelidade.

* * *

Felizes e fiéis, nós também, que acompanhamos a Liturgia da Paixão e da Morte, e madrugamos ansiosos para os clarões da Páscoa.

Felizes porque ressuscitamos com o Senhor, na fidelidade mais jurada a seu Evangelho que redime e salva.

* * *

Feliz e fiel nossa Pátria que teve o seu aleluia, e entra agora em verdadeiro tempo pascal, de serenidade e de paz.

E seremos dóceis ao Senhor que nos ensinou a amar a Deus sobre todas as coisas e interesses, rejeitando todo ateísmo que desfigure nossa vocação cristã.

E não provaremos necessidade de estranhas ideologias para, enfim, amar a nossos irmãos, corrigir nossos egoísmos, reestruturar nossa sociedade e nossa Pátria, numa fraternidade sincera e generosa que diminua nossa riqueza e acrescente nossa alegria, cancele nossos privilégios e consagre nossa autenticidade cristã!

A fim de que nos possamos todos reunir junto ao carinho da Grande Mãe, que jamais permitiremos seja a Desaparecida de nossa terra e de nossos lares.

E sobre nosso Brasil nunca hão de pesar cortinas de ferro que nos escravizem. Porque sobre nossa Pátria, serve de Deus, há de pousar sempre o império suave do Manto da Senhora Aparecida.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira
Arc. Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.

CONSTITUIÇÃO CONCILIAR SÔBRE A SAGRADA LITURGIA

V. — COMO FOMENTAR A AÇÃO PASTORAL LITÚRGICA

Movimento Providencial

43. A preocupação de fomentar e reformar a Sagrada Liturgia considera-se, com razão, como sinal dos providenciais desígnios de Deus sobre nossa época, como passagem do Espírito Santo em sua Igreja. Marcou-lhe com características próprias a vida, imprimindo um sentido religioso em todo o modo de sentir e agir dos nossos tempos.

Por isso, para mais desenvolver essa ação pastoral na Igreja, o Sacrossanto Concílio determina:

Comissões Nacionais de Liturgia

44. Convém que a competente autoridade eclesiástica territorial, de que se ocupa o art. 22, § 2, institua uma Comissão Litúrgica, com a colaboração de especialistas na ciência litúrgica, pastoral, música e arte sacra. Esta Comissão, seja quanto possível, auxiliada por um Instituto de Liturgia Pastoral, composto de membros peritos nestas matérias, leigos inclusive, se necessário fôr.

Corresponde a esta Comissão, sob a autoridade eclesiástica territorial, supra mencionada, orientar na sua região a ação pastoral litúrgica e promover os necessários estudos e esperiências, sempre que se tratar de adaptações a serem propostas à Santa Sé.

Comissões Diocesanas de Liturgia

45. Por sua vez, cada diocese terá uma Comissão de Liturgia Sagrada para incremento da ação litúrgica, sob a orientação do Bispo.

Poderá por vezes ser conveniente que várias dioceses formem uma só Comissão, que de comum acôrdo, promovam o apostolado litúrgico.

Comissões de Música e Arte Sacras

46. Além da Comissão de Sagrada Liturgia haja ainda em cada diocese, na medida do possível, Comissões de música e arte sacras.

Mister se faz que estas três Comissões trabalhem em íntima colaboração. E até, não raro, seria conveniente que se reunissem numa só Comissão.

CAPÍTULO II

O SACROSSANTO MISTÉRIO DA EUCARISTIA

Memorial da Paixão

47. Na última ceia, na noite em que foi entregue, Nosso Salvador instituiu o sacrifício eucarístico de seu Corpo e Sangue. Por êle perpetua pelos séculos, até sua volta ao mundo, o Sacrifício da Cruz. Assim confiou à Igreja, sua Espôsa dileta, o memorial de sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal da unidade, vínculo de caridade (Santo Agostinho); banquete pascal em que se recebe a Cristo, a alma se enche de graça, e nos é dado o penhor da futura glória (Breviário Romano).

Necessidade da participação ativa

48. Por tal razão empenha-se a Igreja, com grande solicitude, para que os fiéis não assistam a êste mistério da fé como estranhos ou mudos espectadores. Cuida, porém, de que bem compenetrados pelas cerimônias e orações participem de maneira consciente, piedosa e ativa da ação sagrada, sejam instruídos pela palavra de Deus e revigorados pela mesa do Senhor, agradeçam a Deus. Aprendam a oferecer-se a si próprios ofertando a hóstia imaculada,

não só pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com êle, e dia a dia sejam consumados pela mediação de Cristo, unidos com Deus e entre si, para que afinal seja Deus tudo em todos.

Para maior eficácia pastoral

49. Por isso, afim de que o sacrifício da missa, também pela forma das cerimônias obtenha plena eficácia pastoral, o Sacrossanto Concílio, considerando as missas que se celebram com assistência de fiéis, máxime nos domingos e festas de preceito, determina o que segue:

Reforma da missa

50. O ordinário da missa seja revisto de modo que apareça claramente o sentido próprio de cada uma das partes e sua mútua conexão. Facilite-se desta maneira a participação piedosa e ativa dos fiéis.

Em consequência, sejam simplificadas as cerimônias, salvaguardada sempre sua parte essencial. Suprima-se tudo aquilo que foi duplicado no correr dos anos ou acrescentado sem verdadeira utilidade. Ao envés, conforme a primitiva norma dos Santos Padres, seja restabelecido o que desapareceu com o desgaste do tempo, caso pareça oportuno ou necessário.

Maior uso da Bíblia

51. A fim de que a mesa da Palavra de Deus se prepare com mais abundância para os fiéis, sejam os tesouros bíblicos largamente abertos, de tal forma que dentro de um determinado período de anos, se leia boa parte das Sagradas Escrituras.

Homilia

52. Recomenda-se encarecidamente, como parte integrante da mesma Liturgia, a homilia, na qual se expõem, durante o ciclo do ano litúrgico, com base nos textos sagrados, os mistérios da fé e as normas de vida cristã. Nas missas dos domingos e dias de preceito, celebradas com freqüência de povo, sem grave causa não se omita a homilia.

Oração comum

53. Restabeleça-se a oração comum ou dos fiéis, após o Evangelho e a Homilia, sobretudo nos domingos e festas de preceito. Assim se façam com a participação do povo, preces pela Santa Igreja, pelos governantes, pelos que se acham em situações aflitivas, enfim por todos os homens e pela salvação do mundo inteiro.

Latim e vernáculo

54. Nas Missas celebradas com povo, pode-se dar um lugar adequado à língua vernácula, principalmente nas leituras e na oração comum, e conforme os lugares, também naquelas partes que dizem respeito ao povo, de conformidade com as prescrições do art. 36, desta Constituição.

Procure-se, contudo, que os fiéis estejam capacitados para rezar ou cantar, em latim, as partes do Ordinário que lhes correspondem.

Onde, porém, parecer conveniente um uso mais amplo do vernáculo, observe-se o prescrito no art. 40, desta Constituição.

Comunhão sob as duas espécies

55. Especial recomendação à participação mais perfeita da Missa, que consiste em comungarem os fiéis o Corpo do Senhor do mesmo Sacrifício, depois da comunhão do sacerdote.

Protestantes aclamam Nossa Senhora

Estêve na Alemanha o Bispo de Leiria, a diocese portuguesa que se honra de pertencer-lhe a terra sagrada de Fátima.

Lá o Pastor protestante Baumann saudou Dom João Venâncio nestes termos em seu discurso de boas-vindas.

Vem a Weingarten o Bispo de Fátima para proclamar a mensagem de paz, que se ouviu em Fátima. Nossa população protestante não pode deixar de unir-se aos irmãos católicos para saudar S. Excia. com amizade.

E como saudação ousamos afirmar-lhe nossa fé nestas sete expressões de nossa religiosidade:

1. *Em união com os nossos irmãos católicos rezamos para que a paz reine sobre a terra.*
2. *Consideramo-nos sob a Cruz de Cristo com Maria.*
3. *Acreditamos no que a Sagrada Escritura diz de Maria. E na Bíblia, palavra de Deus, lemos com relação a Maria "Tôdas as gerações me proclamam Bem-aventurada". E se nós não a aclamásemos "Bem-aventurada" que aconteceria?*
4. *Redescobrimos que Maria é verdadeira MÃE DE DEUS. Todo aquêle que com São Tomé diz: "Meu Senhor e meu Deus", proclama Nossa Senhora, MÃE DE DEUS.*
5. *Juntamente com a CHEIA DE GRAÇA, nós dizemos a Deus um "Sim" incondicional.*
6. *Reconhecemos MARIA como RAINHA DA PAZ.*
7. *Unimo-nos a tôda a Igreja na ânsia da paz.*

E terminou o Pastor Baumann, divulgando: "Um livro recente de Staehlin, bispo protestante se intitula: **ALEGRA-TE, CHEIA DE GRAÇA**. Sim, também a nós protestantes seja concedido alegrar-nos com **MARIA**.

E neste dia em que, em Weingarten, os nossos irmãos católicos lançam ao mundo a Mensagem de Fátima, felicitamo-los publicamente pela fidelidade ao Evangelho, de que é testemunho a sua veneração a Maria.

D e G a u l l e . O Presidente da França, em visita ao México, visitou também o Santuário de N. Sra. de Guadalupe. O ilustre estadista e militar se ajoelhou, à entrada do templo, para beijar o crucifixo que lhe ofereceu o Arcebispo do México.

S e t e m i l h õ e s . Sete milhões de assinaturas de protesto e desagravo chegaram à Basílica de Aparecida, quando no ano passado, como bem se recorda, Nossa Senhora fôra alvo de insulto por uma charge irreverente do jornal "Última Hora".

NOTICIÁRIO MARIANO

S e r m õ e s d e L u t e r o . Em um discurso proferido em Weingarten, por ocasião da visita do Bispo de Leiria, o Pastor Baumann se referiu aos 130 sermões, que se conservam de Lutero, em louvor da Virgem Santíssima e Mãe de Deus.

N o c i n e m a . Formou-se na Califórnia a "Associação do Cine Mariano". Visa difundir a vida e privilégios de Nossa Senhora por meio de filmes. Películas marianas que já correm o mundo: "A Canção de Bernardet", da França. "Luz Divina" e "A Paz desde o Céu", dos Estados Unidos. "Fátima" da Inglaterra. "A Senhora de Fátima", da Espanha.

Mantidos os princípios dogmáticos, estabelecidos pelo Concílio Tridentino, a comunhão sob as duas espécies pode ser concedida, nos casos a serem determinados pela Santa Sé, tanto aos clérigos e religiosos, como aos leigos, a critério dos Bispos, por exemplo, aos ordenandos na missa de sua sagrada ordenação, aos professos na missa de sua profissão religiosa, aos neófitos na missa que se segue ao batismo.

Liturgia da palavra e da eucaristia

56. As duas partes de que consta de certa forma a missa, a liturgia da palavra e a liturgia da eucaristia, estejam tão intimamente unidas, que formem um único ato de culto.

Por isso, o Sacrossanto Concílio exorta veementemente os pastores de almas que, na catequese, os fiéis se instruem diligentemente acerca da participação integral na santa missa, máxime nos domingos e festas de preceito.

Concelebração

57. § 1. A concelebração, que bem manifesta a unidade sacerdotal, estêve até agora em vigor tanto na Igreja do Oriente como do Ocidente. Por esta razão aprovou o Concílio estender a faculdade de concelebrar aos seguintes casos:

- 1.º a) Na Quinta-feira santa, tanto para a missa do crisma, como para a missa vespertina.
- b) Para as missas nos concílios, nas reuniões de bispos, de sínodos.
- c) Para a missa da bênção do Abade.
- 2.º Além disso, com licença do Ordinário, a quem compete julgar da oportunidade da concelebração:
 - a) Para a missa conventual e para a missa principal nas igrejas, quando o bem dos fiéis não exige a celebração em separado de todos os sacerdotes presentes.
 - b) Para as missas de reuniões de sacerdotes, tanto seculares como religiosos.

- § 2. 1.º Compete ao Bispo determinar norma para a concelebração na diocese.
- 2.º Fica, entretanto, mantido para qualquer sacerdote, poder celebrar sua missa individualmente; não porém ao mesmo tempo, na mesma igreja, nem na Quinta-feira santa.

Rito da concelebração

58. Elabore-se o novo rito da concelebração, a ser inserido no Pontifical e no Missal Romano.

O ESQUEMA ECUMENICO

Os debates sobre o Ecumenismo, no Concílio, versam sobre estes cinco pontos: 1.º) Conceito de Ecumenismo na Igreja Católica. 2.º) As Igrejas Orientais. 3.º) As Igrejas Protestantes. 4.º) Os não-cristãos, e em especial os judeus. 5.º) A liberdade religiosa.

EM TEMPLO PROTESTANTE

O Cardeal Cushing, arcebispo de Boston, que tanto se empenha na causa ecumênica da Igreja, esteve faz pouco rezando, de joelhos, num templo protestante. Esta sua atitude estimulou protestantes e católicos a mais se unirem em Cristo.

EM JERUSALÉM

O Conselho Mundial das Igrejas, organização não-católica, quer ter em Jerusalém um centro de estudos sobre a união dos cristãos. Visa esta iniciativa a aproximação entre cristãos e judeus.

PRESENTE DO PAPA

Presenteou o Papa com os tradicionais círios bentes no início da quaresma as igrejas católicas como não católicas. O fato surpreendeu gratamente a todos; até

ECUMENISMO

agora somente os católicos receberam esta distinção papal. Entre os agraciados por Paulo VI estão os patriarcas de Constantinopla e Jerusalém, ou seja, Atenágoras I e Benediktos II.

A CAMINHO DO CATOLICISMO

Os metodistas das regiões do sul da Índia desejam abraçar o Catolicismo. Muitos deles já frequentam templos católicos. Este movimento consolador originou-se de pregações sobre a unidade cristã, feitas na diocese de Tuticorin. Queira Deus que o próximo Congresso Eucarístico Internacional, a ser realizado na Índia, apresse este retorno à verdadeira fé.

UMA SÓ BIBLIA

Na Inglaterra, católicos e protestantes, já se utilizam da mesma Bíblia. Uma tradução inglesa, que constitui hoje para todos a Bíblia «padrão», foi feita pelo Pastor Lutero Wigle. De início destinava-se para uso geral dos católicos britânicos.

OS ANGLICANOS

No Concílio alguns Bispos desejaram que houvesse um capítulo especial, no esquema ecumênico, reservado aos anglicanos. São dentre os protestantes, os mais próximos à Igreja Católica.

CONVERSAO RUIDOSA

Conforme noticiou a imprensa mundial deixou o Protestantismo para ingressar na Igreja Católica a Princesa Irene, de 24 anos de idade. É a segunda filha do Príncipe Bernardo e da Rainha Juliana, Soberana da Holanda. Recebeu-a no grêmio da Igreja o Arcebispo de Utrecht, Cardeal Alfrink.

AVE MARIA

Estrutura da Missa

(A ante-missa)

Explicados já um a um os elementos da primeira parte da Missa, vamos apresentá-la, para sua melhor compreensão, numa visão de conjunto e em sua origem tipicamente judaica.

AS DUAS PARTES DO CULTO CRISTÃO

Como ficou visto, distinguem-se na santa Missa, duas partes bem diversas:

Primeira parte — LITURGIA DA PALAVRA

Vai desde o início até o Ofertório.

Segunda parte — LITURGIA DO SACRIFÍCIO

Vai desde o Ofertório até o fim.

Quer o Concílio, (Constit. da Liturgia, n.º 50), que se acentue “claramente a índole própria de cada uma das partes da Missa”.

Ficará pois bem manifesta a importância da Liturgia da Palavra na Missa, hoje a tal ponto desvalorizada, que dela prescindir como vulgarmente se diz, é apenas falta venial.

AS DUAS PARTES DO CULTO JUDAICO

De modo bem natural os primitivos cristãos herdaram dos judeus a estrutura da primeira parte da Missa.

Com efeito, os primeiros seguidores de Cristo provinham do judaísmo. Eram israelitas que se faziam cristãos. Assim as sinagogas e o templo foram sua “primeira escola de liturgia”.

Conservaram por isso os cristãos, em parte ao menos, seu antigo modo de cultuar a Deus.

E duas eram as formas de culto que o piedoso israelita tributava a Iawê:

- uma feita na sinagoga (liturgia da Palavra)
- outra feita no templo (liturgia do Sacrifício)

O CULTO JUDAICO NA SINAGOGA

Por sua vez o culto sinagoga se compunha destes elementos:

- a) **O r a ç õ e s**. Rezadas por quem presidisse a assembléa. O povo, de pé, respondia no final de cada prece o “Amém”.
- b) **C â n t i c o** dos salmos.
- c) **L e i t u r a** das Sagradas Escrituras. Liam-se trechos dos livros de Moisés e dos Profetas. O Evangelho (Lc. 4, 16), nos mostra Jesus, num sábado na sinagoga, lendo e explicando uma passagem do profeta Isaías.
- d) **B ê n ç ã o** dada pelo sacerdote, quando presente à reunião.
- e) **C o l e t a** em favor dos israelitas pobres.

DO CULTO JUDAICO AO CULTO CRISTÃO

Este esquema tão conhecido e em uso por todo bom israelita, continuou em vigor por aqueles que dentre eles se convertiam ao cristianismo.

A princípio os cristãos-hebreus frequentavam as sinagogas e o templo. E tinham suas orações e instruções conjuntamente com os demais judeus. Cedo porém divergiram em muitos pontos, e mal vistos e até perseguidos por seus irmãos obstinados, resolveram abandonar o culto das sinagogas e do templo.

Recolhiam-se, então, por grupos nas próprias casas para seus atos religiosos.

Porém mesmo convertendo em templo seus lares conservaram a dupla modalidade do culto judaico: um de orações e instruções e outro de sacrifício.

AS ORIGENS DA ANTE-MISSA

Foi aquele formulário israelítico das sinagogas, com ligeiras modificações de índole cristã, que veio a constituir a primeira parte de nossa missa, denominada em liturgia, “ante-missa”.

Vai do início até o ofertório, exclusive, e se compõe de Cânticos, Orações e Instruções.

Os **C â n t i c o s**, em geral dos salmos, são o **I n t r ó i t o**

Congressos Eucarísticos Internacionais

De 28 de novembro a 6 de dezembro do corrente ano realizar-se-á em Bombaim, a capital hindu, o XXXVIII Congresso Eucarístico Internacional. Eis a série completa dos Congressos já realizados:

- 1.º — 1881
Lille, França
- 2.º — 1882
Avinhão, França
- 3.º — 1883
Liège, Bélgica
- 4.º — 1885
Friburgo, Suíça
- 5.º — 1886
Tolosa, França
- 6.º — 1888
Paris, França
- 7.º — 1890
Antuérpia, Bélgica
- 8.º — 1893
Jerusalém, Palestina

- 9.º — 1894
Reims, França
- 10.º — 1897
Paray-le-Monial, França
- 11.º — 1898
Bruxelas, Bélgica
- 12.º — 1899
Lourdes, França
- 13.º — 1901
Angers, França
- 14.º — 1902
Namur, Bélgica
- 15.º — 1904
Angoulême, França
- 16.º — 1905
Roma, Itália

- 17.º — 1906
Tournai, Bélgica
- 18.º — 1907
Metz, França
- 19.º — 1908
Londres, Inglaterra
- 20.º — 1909
Colônia, Alemanha
- 21.º — 1910
Montreal, Canadá
- 22.º — 1911
Madri, Espanha
- 23.º — 1912
Viena, Áustria
- 24.º — 1913
Valetta, Malta
- 25.º — 1914
Lourdes, França
- 26.º — 1922
Roma, Itália
- 27.º — 1924
Amsterdã, Holanda
- 28.º — 1926
Chicago, USA
- 29.º — 1928
Sidney, Austrália
- 30.º — 1930
Cartago, Tunísia
- 31.º — 1932
Dublin, Irlanda
- 32.º — 1934
B. Aires, Argentina
- 33.º — 1937
Manila, Filipinas
- 34.º — 1938
Budapest, Hungria
- 35.º — 1952
Barcelona, Espanha
- 36.º — 1955
Guanabara, Brasil
- 37.º — 1960
Munique, Alemanha
- 38.º — 1964
Bombaim, Índia

hem como o Gradual, o Aleluia ou o Tracto, conforme o tempo litúrgico.

A Oração é o Kírie e a Coleta.

As Instruções são a Epístola, o Evangelho e a Homília.

Como se vê, bastante se identifica a nossa ante-missa com o culto judaico das sinagogas.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

As preces que atualmente o sacerdote reza ao pé do altar, ou seja, o Salmo 42, o Confiteor e os Versículos, são acrescidos bem posteriores. Em sua redação definitiva no missal datam dos tempos de São Pio V, no século XVI.

O Glória também foi acrescentado depois, no século V.

O que houve de propriamente novo, de índole cristã, foi a ampliação das leituras da Bíblia. A Missa abrange também os livros do Novo Testamento, isto é, são lidos trechos das Epístolas e dos Evangelhos.

A Bênção com que finalizava o culto da sinagoga, transferiu-se naturalmente para o final da missa, cerimônia com que ela termina.

Aos devotos de Nossa Senhora, nossa Mãe, nossa Rainha, Padroeira de nossa Pátria

Todos aqui estamos para vos agradecer, vos louvar, para colocar mais uma vez nossos corações, nossos lares, nossa gente sob vosso manto protetor.

Mercê de Deus, a hora de trevas vai se transformando em facho de luz.

Os benefícios e graças que recebemos ultrapassam nosso entendimento. Não os merecíamos.

* * *

Por que?

Por que ao envés de os braços se erguerem empunhando foice e martelo, as mãos se altearam levantando rosários?

Por que foram derreadas as bandeiras vermelhas, a fim de que tremulassem no azul de nosso céu os pendões auri-verdes?

Por que as mãos de brasileiros não se tingiram do sangue fraterno, não se macularam ferindo de morte os próprios familiares e concidadãos?

Por que em lugar de punhos cerrados ameaçadores as mãos se juntaram, se entrelaçaram, fortes como uma barreira a fim de defender a paz, a ordem, a liberdade, a integridade dos lares, o sacrário das igrejas?

Por que os lábios não proferiram insultos, não transbordaram em ódio e ateísmo, mas sim recitaram preces, invocaram Deus?

* * *

Elevando nosso olhar deparamos com nossa Mãe, Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira de nossa Terra. Começamos então a compreender, porque a resposta do céu foi tão generosa e tão pronta.

Nossa Senhora Aparecida mais uma vez olhou com ternura, amor, piedade para a vastidão de nossa Pátria.

* * *

Nela milhares de corações humildes a invocam, a amam, e nela confiam... a ela tudo entregam.

Em milhares de lares simples do nosso Brasil, a única, a maior riqueza, é a fé sincera unida ao trabalho honesto de todos os dias.

Nossa Senhora sabe.

Ela que nos apareceu e entre nós quis ficar escondida numa pequenina imagem humilde, a fim de que todos tenham com ela a mais confiante e livre aproximação.

Ela tomou a si a defesa de nossa gente, de nossa terra.

Na hora de trevas ela fêz brilhar a luz do alto, a verdadeira luz.

* * *

Sendo a Vencedora, ela prefere ser a Mãe.

Aquela que agasalha a todos em seu Coração.

Aquela que apagará rancores e ressentimentos, conduzindo os que erraram, iluminando e norteando os que retém agora o poder, o govêrno de nossa Pátria.

Ela nos ensinará que nossa alma foi feita para amar, mesmo quando é preciso reprimir o mal, conter os que erram.

Sob seu manto nós seremos mais irmãos. Todos brasileiros sentirão crescer a sua fé, o mútuo entendimento, o amor à paz.

Em nossos lares ela continuará a reinar.

* * *

Em nossos corações, em nossas mãos, em nossos lábios haverá sempre a prece, o rosário, o rosário de Nossa Senhora. Sob o patrocínio de Nossa Senhora Aparecida nossa Pátria será sempre a terra de Santa Cruz.

* * *

Queremos prometer a Nossa Senhora Aparecida, que em nossa Pátria, de norte a sul, nós todos desejamos aprender dela a bem cumprir o itinerário de nossas vidas, servindo assim a Deus e à Pátria, aos nossos irmãos.

À Senhora Aparecida daremos o melhor de nosso afeto.

Um dia ela nos acolherá para sempre, no manto de seu Amor, na Pátria da felicidade e glória sem fim.

(Especial para a "AVE MARIA")

Deus e Pátria

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.



A vitória do Brasil sobre o comunismo ateu aureolou-se ostensivamente com o signo religioso. Este acento de religiosidade patriótica ressaltara-o, muito bem, Dom Jaime de Barros Câmara, em sua corajosa alocução **O TERÇO NA HISTÓRIA DO BRASIL**, (Ver "AVE MARIA" pág. 90/1964), proferida no momento mais ameaçador do perigo vermelho em nosso país.

Desde já, se aqui não houve clima para a bolchevização definitiva foi mercê de Deus, por intercessão de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, tantas vezes invocada na devoção sincera de nosso bom povo.

Por outra parte, não faltaram vozes de alerta e enérgicos protestos dos maiores expoentes do Episcopado Nacional, alertando a nação inteira sobre o insidioso assalto do comunismo internacional.

ANTES DA REVOLUÇÃO

Colhemos em Notícias Católicas, do Rio, e alhures, alguns fatos significativos da aliança feliz de patriotismo e religião, por ensejo da abençoada reviravolta político-nacional.

Dois fatos de feição, marcadamente religiosa, foram o prólogo dos eventos de horas aflitivas, mas que afinal abriram nova era de nossa brasilidade.

De início, as referências de desrespeito aos terços belorizontinos, proferidas em público por Goulart feriram, de cheio, os brios religiosos de milhões de brasileiros e os incitaram e os decidiram à luta.

Depois a arregimentação de massas populares, iniciativa da mulher brasileira, com o mais que sugestivo título de **Marcha da Família, com DEUS, pela Liberdade**.

Estas demonstrações monstros, tão espontâneas como entusiastas, que de São Paulo se estenderam por outras muitas cidades e estados, constituíram insofismável manifestação de fé e patriotismo.

Delas disse o Card. Câmara: São plenamente de caráter cívico-religioso, de todo apartidárias.

Por si sós, se prosseguissem naquele seu ritmo de um pacifismo terrificante provocariam, por certo, a derrubada do desgoverno vermelho de Brasília.

Particularidade digna de nota, que convém não esquecer: elas nasceram "providencialmente à sombra de Nossa Senhora da Paz, junto da matriz dêsse nome, em Ipanema" no Rio. E ainda: para a primeira destas manifestações, a de São Paulo, foi escolhido o dia 19 de março, por ser a festividade de São José.

EM PLENA LUTA

Deflagrada a revolução nosso religioso povo implorou confiadamente a proteção divina sobre o Brasil. "O País vivia em vigília de oração". Dois testemunhos apenas.

Em São Paulo, se encontravam reunidos, a 1.º de abril, os 26 Arcebispos e Bispos do Estado todo, por motivo de estudos pastorais. Divulgou então o Episcopado Paulista esta sua Mensagem: "É com a maior preocupação paternal que nos dirigimos a todos os nossos Fiéis diocesanos conclamando-os a que se unam nesta hora grave, no amor fraterno, traduzindo-o em fervorosas preces a Deus, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, para que se firme na Pátria con-

turbada, clima de "verdade, justiça, caridade e liberdade" (João XXIII — *Pacem in Terris*), evitando tôda e qualquer violência que venha derramar sangue de irmãos. Recomendamos outrossim a todos os nossos sacerdotes que promovam *preces* públicas pela Paz no Brasil".

Na Guanabara, Mons. Francisco Bessa, secretário do Card. Câmara, pediu orações aos conventos da arquidiocese. E as religiosas contemplativas, autênticas patriotas, atravessaram a noite mais crítica da revolução — a noite inteira — de joelhos, em preces fervorosas a Deus pela salvação do Brasil.

Do General Muricy que marchou de Minas para o Rio é esta declaração: "Minha tropa é homogênea, disciplinada e de profundos sentimentos religiosos".

A TV-Rio, burlando tôda censura federal, em hora ainda de cruel incerteza "focalizou uma procissão que se formara à sua porta, junto ao Forte de Copacabana, com uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, entre vivas e preces... em regozijo pela entrevista vitória". Era a adesão, de grande importância militar, do Forte da orla marítima à causa da liberdade.



PARA AS EQU

(Ver "AVE MARIA", página 91)

CAUSAS DA DESUNIÃO DO CASAL

A) Primeiramente por **p e n s a m e n t o s**, **p a l a v r a s** e **a ç õ e s** podem os esposos perder seu mútuo amor e arruinarem assim a perfeita união que entre eles sempre deve existir.

1.º) Por **p e n s a m e n t o s** :

— Quando um deles, por querer, se entretém com idéias gravemente pecaminosas pela infidelidade conjugal que envolvem. Impossível amarem-se deveras os cônjuges que fomentam afeições culposas por outra pessoa, com recordações vivas e frequentes.

— Quando se pensa mal do consorte com suspeitas e desconfianças infundadas. Em tais ocasiões bom seria abrirem-se os dois numa conversa franca e amiga. Pois, do contrário, como amar a quem não se estima?

2.º) Por **p a l a v r a s** :

— Quando zangados, ou deixam de falar, ou há entre eles trocas de palavrório áspero, irônico, injurioso.

— Quando se esquecem, e já por hábito, de conversarem com prosa amiga e reconfortante. Cada qual se ocupa com o seu: êle com o jornal, ela com a novela, para exemplificarmos apenas com dois fatos comuns.

3.º) Por **a ç õ e s** :

— Quando se vai além de palavras, e se chega aonde nunca jamais deveriam chegar marido e mulher; então já seria o cúmulo...

— Quando se vêem rostos fechados, gestos descorteses, assomos de ira, fisionomias de mau humor, manifestações de frieza e indiferença, atitudes vingativas.

Santo Deus, de quantos modos os cônjuges envenenam seu amor!

B) Também a vida **s o c i a l**, **r e l i g i o s a** e **e c o n ô m i c a**, quando não bem ordenada, pode desunir o casal:

1.º) A vida **s o c i a l**

Não esqueçam os esposos os perigos que enchem a vida em sociedade. Para vencê-los nada como

Ainda em momentos de angustioso porvir ouviu-se pela Rádio Inconfidência de Minas, em contato telefônico com o Palácio da Guanabara: Do lado do Rio: "Daqui o Governador está defendido por uma muralha de amigos". Das bandas mineiras veio esta resposta: "Diga-lhe que pode contar de nossa parte com uma muralha de **o r a ç õ e s**".

E no momento de maior ansiedade, no Rio, quando pelas rádios se ouviam brados lancinantes, pelo sangue prestes a correr, se metralhado o Palácio da Guanabara, chega o inesperado auxílio, e o Governador Lacerda comovido até as lágrimas: "É difícil falar nesse momento. Deus teve pena do Povo. Deus é bom!"

O REGOZIO DA VITÓRIA

Salvo o Brasil pelo milagre de uma revolução incruenta, apesar de tôdas as armas criminosamente armazenada pela horda marxista, dirigentes e populares do Movimento vitorioso não se esqueceram de Deus.

Não sem motivo "Notícias Católicas" comparou nosso triunfo democrático-cristão à vitória de Lepanto, salvação dos países cató-

licos da Europa das hostes muçulmanas, graças principalmente à prece do Rosário.

Esta proteção do céu a proclamou em alto tom para tôda nação o Sr. Governador paulista, figura de relevância no Movimento libertador, com esta sua humilde espontaneidade: Fomos apenas instrumentos da Providência Divina. A vitória foi de Deus.

E no Rio, o Governador Lacerda, seu Secretariado e deputados estaduais, na mesma tarde do dia 1.º de abril, assistiam a missa de ação de graças, celebrada na capela de Santa Teresinha, do Palácio Guanabara.

E a Marcha da Família, com DEUS, pela Liberdade transformou-se em Marcha da Vitória em Agradecimento a Deus e rogozijo popular.

Haja visto o que aconteceu, no Rio, na Marcha do dia 2 de abril, quando ainda se contorcía a sanha da hidra vermelha.

Mais de 1.000.000 de pessoas civis, militares e eclesiásticos, em indiscreto entusiasmo a desfilar com bandeiras e símbolos religiosos, com preces e flôres, com têrços e laços verde-amarelos, com brados patrióticos e recitação de

Ave-marias. Lá tremulava bem ostensiva a bandeira da Guanabara, que estivera aos pés da imagem de Nossa Senhora de Fátima, quando da consagração do Estado ao Imaculado Coração de Maria.

A Marcha principiou às 16,00 hs., com aplausos da multidão a uma Cruz, que sobre ela desceu lentamente em paraquedas. A frente ia a faixa azul celeste da CAMDE, côres da Guanabara e côres da Virgem Imaculada.

No desfile, em vez da foice e martelo, o que se via era o símbolo da cruz com os célebres dizeres dos tempos de Constantino: "Por êste Sinal, vencerás!"

Dizia na praça do comércio um devoto do Rosário: **dever-se-la promover uma campanha para mandar têrços para a Cuba.**

E como emblema significativo da vitória, dádiva do Têrço e de Nossa Senhora Aparecida, via-se pendente de alto prédio, na praça do comércio, saudado com entusiasmo pelo manifestantes, enorme Têrço luminoso de grandes contos. O mesmo têrço que adornara a imagem do Cristo Redentor, no alto do Corcovado, quando da apoteótica concentração do Rosário em Família na Guanabara.

DIES DE CASAIS



procurar ter uma vida social conjunta. Tão afeitos haviam de estar os dois a este proceder, que até um não se sentisse bem, pela falta do outro, quando o caso se dá.

A mulher precisa, mesmo que não goste, acompanhar seu marido fora do lar. Aliás para ele será uma satisfação apresentar-se em público com a esposa, ao lado, à sua altura social. Entretanto a esposa há de compreender e aceitar os compromissos sociais, por vezes, exclusivos do marido, e nessas ausências, nele confiar plenamente. A confiança e estima da mulher servem-lhe então de amparo e defesa.

2.) A vida religiosa

Aqui pode ser que se invertam os papéis. Será talvez o homem que precise esforçar-se por acompanhar sua mulher à igreja, rezar junto com ela, ajoelhar-se a seu lado na mesa sagrada, compartilhar de sua crença e piedade.

Cumpra, porém, não confundirem a psicologia masculina e feminina em suas manifestações religiosas.

3.) A vida econômica:

Não importa que o casal ganhe muito ou pouco; não será pelo simples motivo de serem ricos ou pobres que viverão unidos ou desunidos. Sim, pela boa administração do dinheiro. Mal feita, ocasiona sérios atritos e divergências em casa; bem feita, contribui enormemente para a união dos esposos.

Aconselha-se a marido e mulher, cada fim de mês, sentarem-se juntos, e juntos, com papel e lápis na mão, traçarem o orçamento familiar do ganho completo da família toda. Nada como esta ação financeira conjunta para estreitar sua união.

Ao envés, conhecem-se casos incríveis neste particular. Cada qual gasta por conta própria o que por si e para si ganha. Assim, no cinema, ele paga seu bilhete, ela o dela. Acontece de fazerem os dois empréstimos mútuos, que diríamos gozados, para não chamá-los de ridículos.

Quanto pode o dinheiro desunir o casal!

C) Por seu lado podem as pessoas, com os filhos, parentes e amigos causarem a desarmonia no lar.

1.) Os filhos

De si são para mais unirem os pais, e até para fazer com que renasça a união já perdida. Todavia podem ocasionar-lhes a desunião. Já a partir do fato de um querer filhos e o outro não.

Em relação aos métodos de educação surgem com facilidade mil divergências entre os pais. Por vezes os filhos lançam pai contra mãe, e vice versa, para se beneficiarem de sua desunião.

E não há casos da mãe esquecer o marido por nimias atenções para com o filho?

2.) Os parentes

Quem ignora as desavenças entre os esposos provenientes das relações de afinidades, criadas com o casamento? E as dificuldades crescem quando coabitam as duas famílias.

O jovem casal saiba que forma uma unidade, e como tal queiram ambos ser tratados pelos próprios pais, nunca por separado. Seus problemas devem ser resolvidos unicamente pelos dois, com exclusão de interferência de terceiros, que vá além de um simples conselho. Conselho aceito ou não, a seu justo critério.

3.) Os amigos

Mesmo sem chegar a tanto, a casos gravemente culposos, as atenções em demasia para com os amigos só podem prejudicar a unidade do par matrimonial. Dos maus amigos provêm as intrigas que dolorosamente separam cônjuges, antes tão bem unidos.

Cautela, os dois, com os "fofoqueiros" dos dias de hoje.

D) Quanto à série de vícios enumerados sob o n.º 4, basta recordar que um só deles, quando acentuado, é mais que suficiente para a ruína da harmonia conjugal.

CAUSAS DA UNIÃO DO CASAL

1.º) Evidente que ajuda a fortalecer sua união opor-se o casal com empenho e mútuo esforço às causas supra de desarmonia conjugal.

2.º) Quanto às causas que influem diretamente na união de marido e mulher poder-se-ia anotar estas, além de outras várias: Fomentar o mais possível o casal a vida em família, servindo-se para isso dos domingos e tempo de férias. Respeitar a hierarquia familiar. Perdoar e logo esquecer as faltas inevitáveis. Compreender bem a psicologia do outro cônjuge. Utilizar as pequenas provas de amor e amizade. Saber que amar é dar-se até o sacrifício. Perceber, para evitar, os sofrimentos da outra parte. Rezar em família, pois "família que reza unida, vive unida". Frequentar os sacramentos, máxime o da eucaristia, com razão chamado "vínculo de unidade".

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.



A PARÁBOLA DO JOIO E DO TRIGO

Bem esclarecida a parábola com os debates do "Ver" e "Julgar" facilmente dela se deduzem estes ensinamentos, entre outros muitos:

APOSTOLADO. *Se o semeador representa o APÓSTOLO, apóstolos somos todos nós os cristãos. Há os apóstolos-clérigos e os apóstolos-leigos. Vivemos atualmente a era do apostolado leigo, máxime dos leigos casados. Muito espera de nós a Igreja do século XX.*

PREVIDÊNCIA E ORAÇÃO. *Nem a tudo pode atender a solicitude dos pais em referência à educação dos filhos. Muita coisa lhes escapa às vistas. E precisamente destes momentos se aproveita o inimigo, o demônio, para semear o joio que é o mal, em seus corações inocentes. Por isso além de premunirem os filhos incautos, e de redobrar seus esforços de educadores, devem os pais rogar aos Anjos da Guarda de seus filhos, que os defendam, quando em perigo, longe de seus cuidados paternais.*

LIBERDADE. *Deus, paciente e eterno, não nos tira a liberdade de opção entre o bem e o mal. Somos inteiramente livres na escolha, mesmo procedendo com a malícia do inimigo que semeia o joio. Todavia cumpre não esquecer, tão certo como nossa LIBERDADE, é nossa RESPONSABILIDADE por todos nossos atos livremente praticados.*

JUSTIÇA DE DEUS. *Deus espera misericordiosamente; mas no final pune irremissivelmente os que praticaram a iniquidade; assim o dono do campo manda por fim arrancar o joio e lançá-lo na fôrnalha para ser queimado. Terrível prenúncio dos castigos do inferno.*

Gilson e Maria Ignez M. de Rossi

P. 353 — Desejaria saber algo sobre o matrimônio, mas não tenho ninguém que me oriente. E. C.

R. — Os primeiros que têm a obrigação grave de orientá-la são seus pais. Se forem incapazes, procure um sacerdote ou ainda leia alguns dos muitos livros já recomendados no consultório.

* * *

P. 354 — Estou com 15 anos. Tenho idade para namorar, sem que meus pais saibam, ou pelo menos a mãe? E. C.

Consultório

R. — De forma alguma. Você não tem idade nem física, nem psicológica para ato tão sério. Com 15 anos, não se namora, se brinca com o namoro. Você não tem direito de brincar com o coração próprio, nem com o coração alheio. Estas brincadeiras fazem sangrar o coração; o enfraquecem, o aviltam, o empobrecem. Enfraquecido, quando se chegar a idade de amar, ama-se fracamente, sem a grandeza que Deus colocou no amor de uma mulher para um homem e vice-versa.

* * *

P. 355 — Meu passado foi triste. Agora casei-me e entrei numa família onde se vive profundamente o catolicismo. Já me confessei, mas o passado me preocupa. Que fazer? D. D. S.

R. — Nada. Fique tranqüila. O passado confessado não nos deve preocupar para nada.

* * *

P. 356 — Fiz a promessa de dar meu salário se melhorasse. Estou sarando. Quando fiz a promessa, ganhava a metade do que ganho atualmente. Quanto devo dar? D. D. S.

R. — Dê o salário que achar melhor, segundo sua devoção.

* * *

P. 357 — O que quer dizer Cônego, Monsenhor, Patriarca? M. R.

R. — São dignidades e honras eclesiásticas. Cônego e Monsenhor são dignidades que se dão aos padres. Patriarca, aos bispos.

* * *

P. 358 — Tenho a idéia de que no céu só encontraremos a Virgem Maria, portanto, é desnecessário invocá-la sob tantos títulos. M. M.

R. — O importante é honrar N. Senhora. Se pessoalmente sua devoção não combina com tantos títulos, não faz mal, contanto que a honre de outro modo. Lembre-se porém que, outros gostam de amar N. Senhora sob diversos títulos e que a Igreja aprova e favorece tais devoções.

* * *

P. 359 — Tenho 3 filhos. Evito outros por culpa de minha esposa. Cometo pecado? Assinante. *

R. — Sua esposa comete pecado grave. Para maiores esclarecimentos, consulte pessoalmente a um sacerdote.

* * *

P. 360 — A quem prejudica a inveja, ao invejoso ou ao invejado? C. T. C.

R. — É claro que só ao invejoso. Poderá, em alguns casos, prejudicar ao invejado se ele vier a saber e se preocupar com isso.

P. 361 — O diabo existe fora do inferno? Se a gente o chamar, ele aparece? Tem ele força sobre os homens? F. O.

R. — Em geral, o diabo vive no inferno. Pode aparecer, se Deus o permitir e mesmo para castigar corporalmente os homens, pelos males que fizeram.

* * *

P. 362 — É pecado, às vezes sentir-se um pouco perturbada ao ler certas obras de literatura, com passagens duras ou estudar biologia, educação sexual, etc.? Indecisa.

R. — Não. Muitas vezes estas perturbações são fruto de formação deficiente nestes pontos, ou são sentidas somente nas primeiras vezes. São permitidas porque estas leituras são necessárias e úteis para você.

* * *

P. 363 — Tenho 21 anos e namoro um moço de 19. É bom. Toda sua família quer que nos casemos, menos minha mãe, que é rara e outros por inveja. M. R.

R. — Se tudo o que diz for verdade, não há razão para romper o namoro e deixar de se casar.

* * *

P. 364 — Onde poderei encontrar o livro: "Harpa de Sião" do Pe. João Batista Lehman? Assinante.

R. — Se não estiver esgotada a edição, na livraria "AVE MARIA", Caixa Postal 615, São Paulo, ou Livraria Lar Católico, Caixa Postal 73, Juiz de Fora, Minas Gerais.

* * *

P. 365 — Gosto de uma moça. Mas, antes de me namorar, ia ao cinema com qualquer um. Tenho minhas dúvidas sobre ela. Devo continuar? J. N. C.

Popular

R. — Você mesmo é quem deve resolver o problema e tirar estas dúvidas. Para isso está o namoro. Se depois de certo tempo não conseguir pôr tudo em limpo, e as dúvidas tiverem fundamento, a solução é separar-se mesmo.

* * *

P. 366 — É pecado presentear amigos com imagens de santos que temos guardadas e que recebemos de presente? C. T. C.

R. — Eu pergunto: por qual razão vai ser pecado? Dê todas as que quiser e no lugar das imagens coloque uns livros de instrução religiosa para lê-lo com frequência. É o que fará bem para a senhora, melhor que todas as imagens juntas.

* * *

P. 367 — Deus ouve as orações ditas com sinceridade por uma pessoa em estado de pecado mortal? Assinante.

R. — Sim. Se forem verdadeiramente sinceras. A oração é um dos meios de se aproximar novamente de Deus e conseguir o arrependimento de seus pecados.

Endereçar as cartas para:
PE. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Caixa Postal 153
CURITIBA — PARANÁ

VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS

informam:

Em 1889 surgiu na França a Obra Missionária de São Pedro Apóstolo, inteiramente consagrada à formação do clero indígena. Seus associados rezam, oferecem a Deus sacrifícios por estas vocações e as auxiliam com contribuições de sua generosidade. Até hoje a Obra de São Pedro Apóstolo já formou 165 bispos e cerca de 9.000 sacerdotes em território missionário.

O Pe. Cristiano Seiler, com seus 60 anos de idade, trabalha com entusiasmo de moço, entre os operários da Refinaria de Óleo de Ingolstadt. É o diretor espiritual da empresa, mas está em constante contacto com os trabalhadores, nos serviços da indústria e nos passeios que periodicamente lhes organiza, além de suas conversas diárias com cada operário.

No último decênio o governo marxista de Tito, na Iugoslávia, vitimou de forma bárbara mais de 1.000 sacerdotes.

Em Dachau, o campo de concentração nazista onde se perpetraram tão nefandos crimes, quer um grupo de religiosas ter seu "campo de expiação" a Deus por aqueles inúmeros pecados.

João XXIII recordando o dia de sua ordenação sacerdotal, 10 de agosto de 1904, assim falava: poucos parentes e amigos puderam vir de Sotto il Monte a Roma, onde me ordenei padre. Eram pobres e pouco tinham para as despesas da viagem.

Ordenou-se sacerdote, em Pádua, o conhecido ex-kamikaze japonês, Takajuki Mansuo. Chama-se agora Pe. Luis Mansuo e em breve irá trabalhar no apostolado missionário de sua pátria.

As Irmãs da Misericórdia de São Francisco, dos Estados Unidos, solicitaram de Sibyl Connolly modelo de um novo hábito religioso para a Ordem. Sibyl é tida como a mais famosa desenhista de modelos de moda feminina para a Irlanda.

Pe. GERALDO MENESES, C.M.F.

Restituição do corpo perdido pela morte, nova união da alma com o mesmo, isso é ressurreição.

No Símbolo dos Apóstolos dizemos: Creio na ressurreição da carne, para insinuar que somente o corpo, e não a alma, pereceu.

Todavia pode-se dizer que a ressurreição é o homem todo, porque por ela se restaura o composto humano, de forma que o termo da ressurreição é o mesmo homem.

O dogma católico abrange quatro coisas:

- 1) A mesma ressurreição.
- 2) A universalidade para bons e maus.
- 3) A identidade tanto específica como numérica dos ressuscitados.
- 4) A desigualdade entre os corpos dos santos e dos condenados em suas qualidades.

Destas qualidades nos fala o Apóstolo São Paulo, escrevendo aos coríntios:

Semeado em corrupção o corpo ressuscita incorruptível. Semeado no desprezo ressuscita glorioso. Semeado na fraqueza ressuscita vigoroso. Semeado corpo animal ressuscita corpo espiritual (I Cor. 15, 42).

O Apóstolo deduz esses dotes de nossa conformidade com Cristo, causa exemplar de nossa ressurreição:

Ele (Cristo) transformará nosso corpo miserável, para que seja conforme a seu corpo glorioso, em virtude do poder que tem de submeter a si toda criatura (Phil. 3, 21).

Baseados pois nas Sagradas Escrituras os teólogos constróem sua doutrina sobre as qualidades dos corpos gloriosos.

Broto definitivo

Assim como na presente vida, também depois da ressurreição a vitalidade e perfeição do corpo deriva da alma. Ora, dominando a alma gloriosa perfeitamente o corpo, sem nenhum empecilho, confere-lhe as seguintes qualidades:

— impassibilidade pela qual o corpo é preservado imune de qualquer mal.

— subtileza pela qual o corpo obedece perfeitamente à alma, quanto às ações orgânicas.

— agilidade pela qual o corpo obedece perfeitamente à alma quanto ao movimento local.

— claridade pela qual o corpo participa do esplendor da alma, suprimida a indisposição da matéria, como na transfiguração do Tabor.

Quanto à integridade dos corpos ressuscitados, Santo Tomás nos ensina que o homem deve ressuscitar perfeito, sem nenhuma falha, o que supõe a idade juvenil.

Quando fitamos uma criança linda e bem humorada, sentimos em nosso egoísmo, a tentação de dizer: Não devia crescer, devia ficar sempre assim.

Helena Keller, cega e surda em tenra idade, conseguiu pela sua coragem e esforço, vencer a barreira da cegueira e da surdez, tornar-se culta e até conferencista. Perguntada sobre o que gostaria de ver, se lhe fosse dado recobrar a vista por cinco minutos, respondeu:

— O pôr do sol e o rosto de uma criança.

Não obstante, quando Deus criou o gênero humano, teve a idéia originalíssima do sexo, dividiu-o em homem e mulher e quis que os homens procedessem uns dos outros, com amor entranhável, começassem por uma célula e passassem sucessivamente pelas etapas da infância, meninice, juventude, madurez e velhice.

Após a ressurreição, porém, estaremos todos em estado de termo.

Cessarão todas as funções da vida animal relativas à reprodução, crescimento e conservação da espécie.

Seremos como os anjos de Deus (Mt. 22, 30).

Por isso a perfeição da natureza ressuscitada reclama o esplendor da juventude. É de notar que Nossa Senhora apareceu em Lourdes e em Fátima, como uma jovem de 17 anos, no dizer das videntes. No entanto, segundo a tradição, teria morrido aos 70 anos.

Assim, pois, guardando as diferenças e características peculiares, havemos de ressuscitar todos, inclusive velhos e crianças, no esplendor da juventude.

Se é lícito usar a expressão popular moderna, todos ressuscitaremos "broto". Broto para sempre. Broto definitivo.

Recordando

— Oh! minha querida senhora, exclamou Sira, como explicaís essas coisas melhor do que eu!

— Nunca me lisonjeaste, Sira, replicou Fabíola sorrindo, não comeces agora. Lançaste brilhante luz sobre questões para mim até hoje obscuras. Dize-me: não era tudo isso que querias significar-me quando um dia me irritaste, sustentando que na tua crença não havia distinção entre senhora e escrava, isto é, que, como a diferença que existe é puramente social, ela não pode fazer desaparecer a perfeita igualdade de que todos gozamos ante o Ente Supremo que adoras, nem a superioridade

ver-me, tem um culto peculiar? Não é ele muito grande, não está muito acima de nós, para que lhe rendamos culto?

— Oh não! Pelo contrário, nobre senhora! respondeu a escrava. Ele não está afastado de cada um de nós, porque, bem como à luz do sol, vivemos no esplendor de seu poder, da sua bondade e da sua suprema sabedoria. Podemos, onde estivermos, dirigir-lhe nossas súplicas, pois que Ele está em derredor de nós e nós vivemos nele. Não nos escuta com ouvidos, mas as nossas preces penetram até seu coração, e nossos desejos, quando os exprimimos, lá se dirigem diretamente aos divinos abismos de seu amor.

a verdade, como serem minhas palavras ouvidas e compreendido o meu pensamento.

— Não tenho mais forças para prolongar esta séria conversação; meu espírito fatigado exige repouso.

CAPITULO XVII

Calma e perturbação

Depois desta conversação, Fabíola retirou-se a seu aposento e resto do dia, seu espírito estava ora em sossego, ora em agitação. Quando lançava a vista pelas altas perspectivas da vida moral que agora se patenteava à sua alma, sentia uma paz desabitual. Figurava-se-lhe haver descoberto um grande fenômeno cuja inteligência a guiava a uma nova e sublime região, donde poderia rir dos erros e loucuras da humanidade. Porém, quando pensava na responsabilidade que esta luz lhe impunha, na vigilância que estava forçada a exercer sobre si mesma, nas lutas interiores, invisíveis e sem recompensa exterior, que seria mister arrostar e na tristeza austera duma virtude que não motivava nem a admiração, nem a simpatia, Fabíola esmorecia ante o aspecto desta vida nova, e não sabia como atravessá-la, sem ajuda e sem apoio, porque não podia esperar coisa alguma só dos recursos que conhecia.

FABÍOLA

dade moral, que para Ele possa ter uma ou outra criatura, na razão inversa da posição que houver ocupado no mundo?

— Era, em grande parte, assim, minha senhora. Ainda que na mesma idéia envolvi outras considerações que presentemente nada vos interessam.

— Contudo, quando emitiste aquela proposição, pareceu-me tão absurda, que a cólera e o orgulho me cegaram. Lembras-te, Sira?

— Oh! não, não! replicou a boa cristã, pelo amor de Deus, esquecei-vos disso!

Fabíola chora

— Perdoaste-me tu aquêlê dia, Sira? disse a jovem patricia, sobremodo comovida.

A pobre escrava enterneceu-se a tal ponto, que se levantou e, pondo-se de joelhos diante de sua senhora, quis beijar-lhe a mão, mas esta não consentiu. E pela primeira vez na vida, a altiva Fabíola lançou-se nos braços de uma escrava e chorou. Por muito tempo estiveram assim ternamente abraçadas, e as lágrimas de Fabíola umedeciam o seio de Sira. Tranquillizou-se, enfim. Tornou a sentar-se, e perguntou:

Deus junto de nós

— Dize-me uma coisa ainda: êsse Ente, que acabas de descre-

Que sacrificios?

— Não há um ato principal de gratidão, um sacrificio com que vós, os cristãos, possais prestar-lhe vossas adorações e reconhecimento? perguntou Fabíola com timidez.

Sira hesitou, porque a conversa parecia passar já para um terreno que a Igreja nunca abria aos pés dos profanos. Respondeu, pois, por uma simples afirmativa.

— Não poderia eu, disse Fabíola, ainda com mais humildade, instruir-me nas vossas escolas, a fim de tornar-me digna de render-lhe um ato de homenagem mais sublime?

— Receio que não, nobre Fabíola; porque êle exige uma vítima digna de sua divindade.

— Oh! por certo que sim! respondeu Fabíola. Um touro pode bastar a Júpiter, uma cabra a Baco. Mas onde poderemos encontrar um sacrificio digno dAquele que me ensinaste a conhecer?!

— Já vêdes que deve ser em tudo digno dEle: em pureza, em essência e em valor.

— E qual pode ser êsse holocausto, Sira?

— Êle mesmo!

— Estou certa de que, depois de me teres feito ver o sentimento profundo de responsabilidade moral com que falas e obras, descobro em tuas palavras um sentido terrível que não posso penetrar.

— Ê tão certo haver-vos eu dito

Cromácio

A manhã seguinte foi destinada a uma dessas visitas que no campo era costume fazer anualmente, ao menos uma vez. Era esta a visita a casa do ex-prefeito Cromácio. Depois da sua conversão e de ter obtido a demissão do seu emprêgo de magistrado, êle se retirara para a sua casa de Campânia, levando consigo diversas pessoas que Sebastião havia convertido e juntamente o bom padre Policarpo, para acabar de instrui-los a todos nos dogmas da religião cristã.

(Continuará)

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 7
São Paulo, 27 de Abril de 1964

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 500,00

Número avulso . . . Cr\$ 20,00

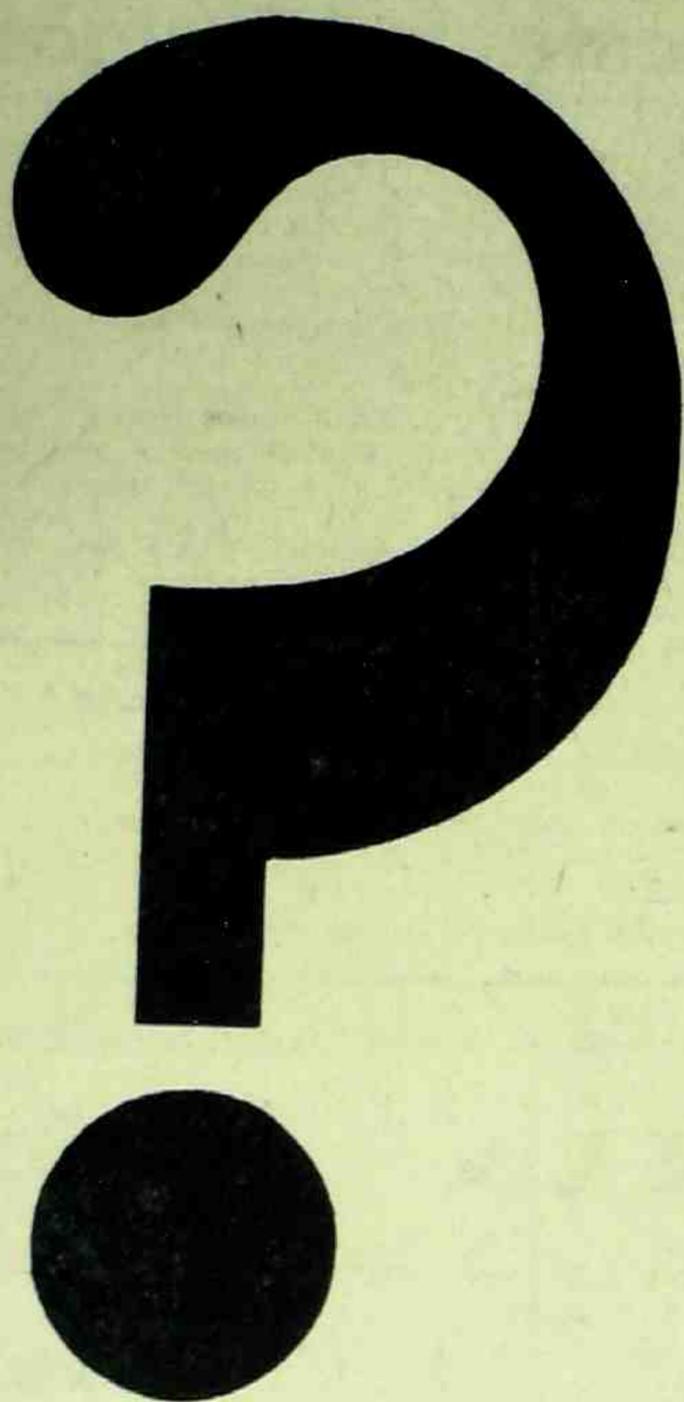
RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo



*1.000 Cr\$ não fazem falta,
quando se emprestam para
as obras de Deus!*

Assinante e Amigo! você já deu sua colaboração?
Não o deixe de fazer! Adquira sua DEBENTURE!
Você empresta para as obras de DEUS!

1.000 Cr\$ NÃO LHE FALTA!

Assinantes e Amigos

A Editora "AVE MARIA" Ltda., pertencente à Congregação dos Missionários F. do Im. Coração de Maria, no intuito de atualizar e transformar a Revista "AVE MARIA", dirige-se aos Assinantes e Amigos para, com a colaboração de todos, poder alcançar a meta proposta.

Diretamente ou por meio dos Irmãos Propagandistas podereis adquirir DEBÊNTURES que a Editora, sob a responsabilidade da Província M. Claretiana, vos oferece. São títulos de Cr\$ 1.000,00 cada um, rendendo juros de 12% ao ano, e no resgate dos mesmos a devolução integral, concorrendo também a um grande sorteio gratuito.

Não é Doação que vos pedimos. É COOPERAÇÃO!

TODOS almejam a transformação da "AVE MARIA" numa revista atual e de apresentação moderna. Há 65 anos ela visita milhares de famílias levando-lhes orientação segura.

Esperamos a COOPERAÇÃO de todos, pois sem essa ajuda torna-se quase impossível sua concretização.

ASSINANTES e AMIGOS, em vossas mãos está a realização desse ideal.

DEUS VOS PAGARÁ CENTUPLICADAMENTE!

CONCORRA A ÊSTES PRÊMIOS:

- | | | | |
|-----------|---------------------------|-------------|---------------------------------|
| 1.º | uma Kombi Standard | 8.º a 12.º | cinco relógios folheados a ouro |
| 2.º | uma geladeira | 13.º a 17.º | cinco rádios portáteis |
| 3.º a 7.º | cinco máquinas de costura | 18.º a 20.º | três jóias para senhoras |

Basta adquirir uma debênture.

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

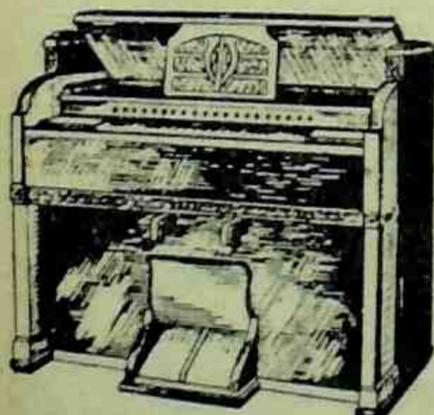
COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 800,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11

CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



CASA MANON S. A.

MÚSICA E INSTRUMENTAIS

Tudo em Música — Tudo para Música
Harmônios — Instrumentos de Sôpro
Harmônicas — Músicas

Vendas a prazo — Peçam catálogos

Rua 24 de Maio, 242 — Cx. Postal, 568
SAO PAULO

Novamoda

onde o artigo é melhor e
o preço é SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÈRE



PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio